

## A LEI MARIA DA PENHA E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Beatriz Santiago, Lárissa Da Fontoura Teixeira, Larissa Licero Schuete Silva, Maria Julia Zagoto Gomes (PIBIC-EM), Crishna Mirella de Andrade Correa, e-mail: beatrixsantiago@gmail.com, larissateixeira403@gmail.com, larissalicero@yahoo.com.br, mzagotogomes@yahoo.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Direito Público/Maringá, PR.

**Palavras-chave:** Lei, gênero, padrões.

### Resumo:

O projeto “Lei Maria da Penha e seu enfrentamento no ambiente escolar”, teve como objetivo principal a explicação do funcionamento da lei, onde e em que casos atua para as bolsistas ensino médio, assim como a replicação dos conhecimentos apreendidos em duas oficinas realizadas dentro da escola, pelas próprias bolsistas, sob acompanhamento do orientadora do projeto. A oficina trabalhada de forma dinâmica, para prender a concentração dos alunos e aumentar o interesse dos mesmos sobre os temas tratados. Como conteúdo complementar, ocorreram esclarecimentos sobre: gênero, papéis de gênero, como isso se aplica na sociedade e quais os seus prejudiciais para todos os envolvidos. Foram utilizados como meio de maior entendimento do assunto a bibliografia indicada pela orientadora; além de análises de materiais visuais já produzidos sobre o assunto.

### Introdução

O projeto “Lei Maria da Penha e o enfrentamento da violência no ambiente escolar”, foi elaborado para que os jovens obtenham mais informações sobre a Lei Maria de Penha, e de seu abranger, para que se ocorra melhor enfrentamento em casos de violência doméstica. Além disso, objetivou-se entender mais sobre a lei, conhecimentos sobre questões de gêneros. Como método para se repassar o que foi aprendido em encontros, foram planejadas oficinas com os primeiros e segundos anos do E.M do Colégio de Aplicação Pedagógica.

### Materiais e métodos

As bolsistas E.M, para maior compreensão dos temas e de como aborda-los, foram orientadas a leitura de autoras clássicas que explicam a dominação

masculina como Saffioti (2001) e capítulos do livro “Observatório de violência de gênero entre políticas públicas e práticas pedagógicas” (MAIO; CORREA, 2015). Para a realização das oficinas e aplicação do que foi visto foi preferível pelas alunas do projeto, a utilização de recursos áudios visuais, tais como: imagens, vídeos, slides, músicas, com o objetivo de simplificar o entendimento dos demais sobre o foi explicado. Durante as oficinas, foram necessários diferentes métodos de exposição, como: interação por questionamento, momento livre (onde todos obtiveram o direito de expor o que sabiam sobre o tema e levantar dúvidas), e elaboração de cartolinas com expressões do que foi apreendido.

## Resultados e Discussão

O tema papéis de gênero causou discussões devido a ser um assunto de fácil questionamento, uma vez em que este tema é abordado desde nossa primeira infância onde este seria imposto para os indivíduos cabendo a eles aceita-lo ou não. Gênero seria então um conjunto de características usados para definir, identificar e diferenciar homem de mulheres (SAFFIOTI, 2001) (CORREA, MAIO, 2015).

A lei Maria da Penha, que é usada para a proteção das mulheres pode gerar grandes debates, ademais as mulheres que são agredidas muitas vezes não se enxergam em um cenário de agressão ou relacionamento abusivo, vez que se sentem não como as vítimas mas como próprias merecedoras e causadoras das ações que lhe são dirigidas, fazendo com que muitas vezes não procurem ajuda nos centros de atendimento a mulher. Assim, as leituras e práticas desenvolvidas na pesquisa auxiliaram no esclarecimento de situações de violência contra as mulheres, que são muitas vezes naturalizadas no meio social, assim como melhorou a compreensão sobre o patriarcalismo e a sociedade brasileira.

## Conclusões

Com o fim dos debates foi possível notar que muitas pessoas tem um pseudoconhecimento da lei, pois acreditam conhecer, entretanto, é um conhecimento superficial. Com isso, o projeto permitiu as bolsistas levarem mais informações á outros alunos acerca do que foi aprendido ao longo do programa. Concluímos ainda que a educação é uma área muito importante para a divulgação e discussão sobre a violência doméstica, tendo em vista que muitas pessoas que circulam na escola vivenciam situações de violência cotidiana e tem poucos instrumentos teórico-práticos para compreendê-la e entende-la.

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, por proporcionar o programa Bolsas E.M- PIBIC, onde tivemos a oportunidade de realizar com êxito o projeto. Também à

professora Crishna Mirella de Andrade Correa, por nos orientar durante a duração do programa, juntamente com a aluna de psicologia Thamilly Rozendo, que não deixaram faltar nem uma estrutura para que fosse concluído o projeto em 2018.

## Referências

Compromisso e atitude. Quem é Maria da Penha Maia Fernandes. 2018. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/quem-e-maria-da-penha-maia-fernandes/> Acesso em 25/10/2017.

CORREA, Crishna Mirella de Andrade. A rede de atendimento à mulher em situação de violência em Maringá pelo olhar das agentes: apresentação e Dados Gerais. In: CORREA, Crishna Mirella de Andrade; MAIO, Eliane Rose, CORREA, Crishna Mirella de Andrade. **Observatório de Violência de Gênero. Entre Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas**. Curitiba: CRV, 2016, p. 117 a 126.

FURLAN, Cássia Cristina; CASTELEIRA, Rodrigo Pedro; POPOV, Cleber Gabriel. Desconstruindo machismos na/da docência: o contexto de formação. In: CORREA, Crishna Mirella de Andrade; MAIO, Eliane Rose (Orgs.). **Observatório de violência de gênero** entre políticas públicas e práticas pedagógicas. Maringá: editora CRV, 2015, p. 85-98.

MOCHI, Luciene Celina Cristina; LEITE, Lucimar da Luz. Gênero e violência de gênero no ambiente escola- o estereótipo posto em questão: dos corredores às salas de aulas. In: CORREA, Crishna Mirella de Andrade; MAIO, Eliane Rose (Orgs.). **Observatório de violência de gênero** entre políticas públicas e práticas pedagógicas. Maringá: editora CRV, 2015, p.71-84.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. 11ª edição. São Paulo: Moderna, 2001.